

# IMPARCIAL

PROPRIETARIO E DIRECTOR, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARÃES

PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

3.º ANNO

GUIMARÃES, TERÇA-FEIRA 25 DE MAIO DE 1875

NUM. 258

## EXPEDIENTE

O «Imparcial» é expedido a todos os cavalheiros que subscreveram para a «Revolução», visto que o sr. Boaventura da Costa, redactor d'este jornal, passou a fazer parte da redacção do nosso, deixando de se publicar a «Revolução».

No programma do «Imparcial» dissemos que não pouparíamos os funcionarios ineptos e corruptos.

Não deixando, por modo algum, de cumprir o que promettemos, lembramos hoje ao sr. Sampaio a necessidade immediata de exonerar o actual administrador d'este concelho, pois que é elle um reaccionario intolerante, um miguelista catuera, um grosseiro insupportavel e, por conseguinte, um déspota feroz.

Fanatico pelos principios absolutistas, pelas velhas theorias, tem o sr. administrador commettido arbitrariedades, que revoltam e indignam até os proprios seus correligionarios, os pro-selytos do filho do Nero portuguez!

Estamos intimamente convencidos de que, se o governador civil do districto fosse um homem liberal e austero, ja o administrador d'este concelho tinha sido demittido.

Apelamos para o sr. ministro do reino, mas sem esperanza de que a nossa voz, que é a voz da Justiça, seja escutada pelo verrineiro do «Espectro».

Porto, 24 de maio. — (Do nosso correspondente)

Como lhes disse, suas magestades assistiram ao concerto da Philharmonica, na quarta-feira, que foi immensamente concorrido.

De manhã haviam suas magestades assistido na capella da

Lapa a uma missa pela alma do sr. D. Pedro IV, celebrada pelo reverendo prelado.

De manhã passearam no palacio de crystal.

A inauguração do caminho de ferro, na quinta-feira, foi o mais estroada que era possível imaginar-se.

O Porto correu pressuroso á estação de Campanhã, a ver a benção das locomotivas, que estreitam e enlaçam de futuro duas das principaes cidades.

E que o povo comprehende bem quaes são os melhoramentos d'utilidade, embora dispendiosos; e sejam devidos a estes ou aquelles esbanjadores, applande-os sempre, dando a demonstrar quanto o enthusiasma o progresso.

Era por conseguinte sem conta o numero de pessoas que estavam na estação de Campanhã, quando pelas 10 horas chegaram suas magestades.

Tendo tomado logar na tribuna, que para esse effeito se havia levantado na gare, o sr. bispo da diocese procedeu, com o ceremonial devido, á benção das machinas. Foram benzidas sete, tres das quaes se denominam, Porto, Braga, e Ave. A n.º 1, Porto, destinada a suas magestades, tinha na

frente as armas portuguezas e aos lados as bandeiras de Portugal e Italia. Sobre a caldeira havia uma estrella com as letras L. I.

A s 11 horas e um quarto partiu o comboio no meio das acclamações entusiasticas da multidão. Jam n'elle suas magestades, os ministros, o sr. governador civil, administradores dos bairros, varios pares do reino e deputados, a camara municipal, corpo consular, titulares e outras pessoas.

Pouco depois, seguiu outra machina, conduzindo dezeseis wagons, em que eram transportados os officiaes da guarnição, representantes da imprensa, corpos gerentes das associações e muitos outros convidados. Em um carro ia a banda da municipal, que tocou á partida o hymno d'el-rei.

Uns davam palmas, outros agitavam lençols, e ainda outros davam vivas quando a locomotiva encetou morosamente o caminho de Braga. Era um perfeito delirio. Nas estações consta ter havido o mesmo enthusiasmo, e na de Ermesinde umas camponezas recitaram a seguinte poesia que foi dada a sua magestade a rainha, impressa n'uma larga fita que formava o laço n'umexcellent bouquet:

## A Sua Magestade a rainha

A Senhora D. Maria Pia  
Na sua passagem em  
AGUAS SANTAS

EM  
20 DE MAIO DE 1875

Senhora! Sêde bem-vinda  
Nossa aldeia a visitar;  
Attendei-nos um momento,  
Que vos queremos saudar.

E saudar os Filhos vossos,  
Vosso Esposo e nosso Rei,  
Que contra a voz da lisonja,  
Ha-de ouvir a sua grei.

Acceptai estas florinhas  
Colhidas por nossas mãos;  
Não têm o grato perfume  
De polidos cortezaes.

Porem, Senhora, lembrai-vos  
Do nosso sincero amor,  
Das aldeas de Aguas Santas,  
Da patria do Lidador.

Sêde o nosso anjo da guarda,  
O Esp'rito Santo de El-rei;  
Conservai o amor ao povo,  
A' Liberdade e á lei.

As Aldeas de Aguas Santas

## RESOLUTIVO

### UM POETA NOVO

Meu carissimo Cunha Vianna:

Mais alguns mezes e o lyrismo, o velho sodomita, morrerá tysico.

Os astros que vão despontando no brilhante horisonte da poesia nacional ja ostentam a nova luz.

Ha pouco era yocé, meu bom amigo, e após si tem surgido myriades de soes esplendidos, pomposos, radiantes!

Vidal, o diaphano cantor das boninas e das violetas brancas, e Florencio Ferreira, o fazedor de solaus e madrigaes lubricos, vagueiam por essas ruas, ás horas mortas da noite, pallidos, macambuzios, de olhos esgazeados e cabeça pendida.

O seu aspecto sinistro, como o dos phantasmas de Macbeth, denuncia grande catastrophe proxima.

O desastre que elles prevêem é a morte do lyrismo. Coitados!

Inspiram dó e compaixão os pobres dos homensinhos!

Como arranjarão elles, na idade propecta, a codea e os feijões de cada dia, se, dentro em pouco, nem ás sujas cosinheiras lerão as suas trovas?

E' esta ideia, a ideia terrivel de um dia se verem a braços com o medonho espectro da Fome, que lhes rouba o repouso e os força a andar tresnoitados, como que pedindo inspirações ás frescas brisas e á livida sultana da escuridão.

Para as primeiras necessidades occorreu ao Vidal mandar reduzir a paos e linguicas o Joaquim d'Araujo, um poetastro insulso e rachitico, que com exigencias estultas tem massacrado todos os litteratos portuguezes.

E assim salvará a situação—como se diz em linguagem parlamentar.

Mas, meu caro Cunha Vianna, arremessemos para o monturo os Araujos, Vidaes e Florencios, como cousas inuteis que são, e fallemos do novo poeta Barros de Seixas. E' um grande talento e um coração angelico este moço.

De todos os discipulos de Gomes Leal, o corripieu da

escola satanica, é Barros de Seixas o mais esperançasoso e o que melhores fructos ha dado ja.

Que mimosa poesia esta!

## AQUELLA NOITE

Acabara-se a ceia. Sobre a meza,  
Viam-se ainda opiparos manjares,  
Taças d'alto valor e singeleza,  
E exquisitos bouquets menos vulgares.

Vinhos d'Italia, excentricos gelados,  
Deliciosos pudings, jarras ideaes,  
Fructas raras e doces delicados,  
E, entremeando, riquissimos chrystaes.

Um conjuncto admiravel, deslumbrante!  
Projectava-se a luz, um pouco baça,  
N'aquelle quadro suavemente iriante,  
O que o tornava de mais gosto e graça.

Na sala immediata, ebrios de goso,  
Machinaes, imbecis e semolentos,  
Os convivas, d'aspecto duvidoso,  
Semelhavam, dançando, os cataventos.

As damas do bom tom, suas excellencias  
Discutiam as modas mais pueris,  
E fallavam d'amor e das essencias,  
Dos chapéus e dos dandys de Paris.

La quecendo mais o morno ambiente,  
E o gaz lascivo e os halitos da orgia,  
Ao som viril d'uma orchestra imponente,  
Davam largas á douda phantasia!

Começara uma walsa; os bons amantes,  
Nas garras sensuaes das damas bellas  
Dançavam n'um delirio!... E os diamantes  
Tinham o brilho ameno das estrellas!

E n'esse abysmo da luxuria cálda,  
No charco ignobil da devassidão,  
Ninguem pensava que ha miseria pallida,  
Que habita n'uns casebres, sem ter pão.

Entretanto, na rua, uma creança  
Quasi nua, faminta, desolada,  
Chorava tristemente, sem esperanza  
De, por leito, encontrar qualquer escada.

Ninguem tinha no mundo a innocentinha!  
Era orphã, doente, miseravel;  
Dormia pelos bécos, se não tinha  
Quem lhe desse um palheiro confortavel.

Ouyiu a festa! Mais veloz que um raio  
Bateu á porta, tremula, febril!  
Mas la de dentro um sordido lacaio  
Enxutou-a como a um animal vil.

Continuavam na sala as walsas loucas,  
As mesmas elegantes perfumadas,  
E os mesmos ebrios de cabeças occas,  
Abriendo a bocca, a rir ás gargalhadas!

La fóra, alem, no espaço rutilante,  
A serena manhã, formosa, calma,  
Surgira emfim risonha, inebriante,  
Como um beijo d'amor, que invade a alma!

Basta esta formosissima composição, que, embora revestida d'uma certa forma lyrica, é um verdadeiro primor, para se poder augurar a Barros de Seixas um porvir bello e radioso.

E' preciso que diga que eu não dispenso encomios a quem os não merece.

Entre a nova geração litteraria ha alguns poetas detestaveis, que, á força de quererem ser originaes, são futeis.

Cezario Verde, por exemplo, é um poeta banal, insipido e semsaborão.

Luiz de Andrade e Bettencourt Rodrigues estão em identicas circumstancias, ou em peores ainda.

No novo Pantheon occuparão o mesmo logar que os Palhas e os Vidaes occupam no velho Parnaso.

Barros de Seixas sobresahe de entre elles como o brilhante se destaca no lixo.

Eu saúdo em Barros de Seixas um robustissimo talento e um poeta de grande e sublime ideal!

Lisboa, maio de 75. Boaventura da Costa

Vi outras poesias, tambem dedicadas a sua magestade a rainha mas não pude obtel-as.

A's 7 horas, pouco menos, chegou o comboio a estação de Campanhã, de volta de Braga, parece que ufanando-se por ter sido o primeiro a trilhar aquella gloriosa senda. Então saltaram-se novovivas, e a multidão em massa compacta rompeu a ala que para conter tinha formado a municipal, penetrando a gure a saudar a familia real.

Deve-se aos sr. commandante da municipal e commissario de policia o não ter havido conflicto com a guarda, pois que ella querendo cumprir com o seu dever, se oppunha a que o povo passasse para dentro da gure, o que n'aquella occasião lhe era de todo impossivel.

O prestito seguiu para o palacio acompanhado por innumeros trens de convidados.

Assim ficou aberto á exploração o tão fallado quanto desejado caminho de ferro do Minho. Oxalá se progrida na senda.

Na sexta-feira foram suas magestades retractar-se ao atelier do sr. Fonseca, á praça dos voluntarios da Rainha, seguindo depois para a igreja da Santissima Trindade. O sr. bispo do Porto lançou o escapulario de irmãos a suas altezas, sendo tudo feito com o devido ceremonial. Suas magestades e altezas oraram e andaram a ver os andores que teem de sair na procissão, demorando-se bastante a contemplar o das tres pessoas da Santissima Trindade.

Uma neta do sr. visconde da Trindade entregou a sua magestade a rainha um lindo bouquet, que sua magestade aceitou acariciando a innocente menina.

Durante todo o tempo que suas magestades se demoraram na igreja tocou a banda de caçadores 9 no côro da mesma, e subiram ao ar grande numero de foguetes.

Pelas 9 horas da tarde principiou o jantar de despedida, composto de 70 talheres, e no sabbado pelas 10 horas seguiram suas magestades acompanhados pela real comitiva para Lisboa.

Ovi dizer que sua magestade a rainha empregou todos os esforços para se demorar mais tempo no Porto. Não sei se será verdade, no entanto não admira porque suas magestades devem levar bastantes saudades.

X.

Silva Pinto e Joaquim de Arango, os amigos dedicados do sr. padre Sardenha, moço aliás estimavel, são dous symbolos. O primeiro é o symbolo da estupidez arrogante e devassa; o segundo da ineptia velhaca.

Em quanto Silva Pinto, á maneira dos velhos trovadores, dedilha no arrabil por debaixo do balcão das Marias da Luz, provocando scenas de adulterio, Joaquim de Araujo, o rosado petiz, faz as delicias dos bojudos brazileiros, que á noute vão immolar-se nas aras do deus Priapo, ao som dos pios das aves, que se aninham nas copadas arvores da praça nova, do Porto.

São dous amigos, que honrariam o Fajardo, mas que deshonram o sr. Sardenha.

Esteve entre nós no domingo proximo, de passagem para Chaves, onde vae defender um réu em audiencia geral, o sr. José Dias Ferreira,

ex-ministro de estado e chefe do partido constituinte.

S. exc.<sup>a</sup> foi visitar o sr. Antonio José Ferreira Leão, honrado cavalheiro d'esta cidade, liberal convicto e pae do sr. dr. João Vasco Ferreira Leão, digno juiz de direito em Ovar e nosso representante em côrtes.

Consta-nos que o sr. coronel Pessoa, commandante de 17 de infantaria, se recusara a aceitar um requerimento do 1.<sup>o</sup> sargento Adolpho Butler, em virtude de suspeitar que este sr. fora quem nos informára das irregularidades commettidas n'aquelle corpo.

Declaramos que o sr. Butler não é nosso informador, mas embora o fosse, não devia, nem podia recusar-se o sr. Pessoa a receber um requerimento, que, de mais a mais, era feito ao chefe de estado.

A companhia gymnastica hespanhola que se acha entre nós, continua a funcionar. No domingo proximo foi o beneficio do voador. Houve grande concorrência, e os artistas foram muito applaudidos, especialmente a senhorita Guilhermina, que era um bom preservativo para as longas vigílias do noticiario do «Imparcial».

Foi ultimamente approvedo para conservador no concurso a que ultimamente concorreu, o nosso dedicado amigo, ex-condiscipulo e illustrado mancebo, dr. Caetano Mendes Ribeiro.

Os nossos parabens pois.

Crêmos que continua no cargo de director do Hospital militar da Estrella o exm.<sup>o</sup> dr. Joaquim Saturnino da Rocha, muito digno cirurgião de brigada.

A sua sabida seria immensamente sentida, porque o sr. dr. Rocha á probidade e zelo como funcionario alha as qualidades d'um perfeito cavalheiro.

O telegramma que hoje publicamos em outro lugar, e que é devido ao obsequio do nosso illustre collega Costa Leal, foi hontem á noite distribuido em supplemento n'esta cidade. Reproduzimo-lo, porem hoje, para conhecimento dos nossos illustres assignantes de fora.

Braga, 21 de maio. (Do nosso correspondente).

Camo noticiei na minha última correspondencia, suas magestades e altezas chegaram á estação seria 1 e meia hora da tarde.

A sua chegada foi annunciada por innumeras girandolas, que, atrojando os ares, fizeram palpar d'entusiasmo mais de seis mil corações.

A comitiva real foi recebida na sala de recepção que se achava caprichosamente decorada.

Em frente da sala achava-se um estrado com docel, tendo qua-

tro cadeiras douradas destinadas a suas magestades e altezas.

O barracão, situado em frente da estação, estava repleto de tentadoras sylphides que deslumbravam pela sua formosura e elegante toilette.

O barracão estava provisoriamente coberto com pano azul e branco. Das janellas da estação, cheias de admiráveis divindades, pendiam cobertores de magnifico damasco.

Depois d'uma curta demora na sala de recepção, suas magestades e altezas subiram para o coche real que os esperava e dirigiram-se pela Rua Nova acima em direcção á Sé Primaz, onde assistiram a um «Te-Deum». A saída seguiram pela rua do Souto, onde o sr. José Pereira da Cunha, esperando o cortejo real, tinha o local da sua habitação brilhantemente enfeitado, lançando quatro formosas creanças, vestidas d'azul e branco, flores a suas magestades e altezas, e das janellas algumas senhoras lhes lançaram pombas enfeitadas com laços de cor azul e branca.

Uma creancinha, filha do mesmo sr. José Pereira da Cunha, apresentou a el-rei uma magnifica coroa que o monarcha recebeu e depoz nas mãos da rainha.

Seguiram pela rua do Souto, Campo de Sant'Anna, dando volta ao jardim, rua dos Capellistas, Campo de D. Luiz I, rua de S. Francisco e entraram na casa da camara onde lhes foi servido um lunch de 130 talheres.

Cincoenta carros aproximadamente acompanharam o coche real.

Suas magestades e altezas appareceram á varanda da casa da camara e agradeceram ao povo os vixas que este soltava.

As ruas por onde suas magestades passaram estavam deslumbrantemente adornadas com cobertores e bondeiras.

Com bastante ipezar nosso suas magestades partiram seriam 5 horas da tarde, deixando-nos uma profunda tristeza.

A rainha trajava de branco e el-rei de generalissimo do exercito portuguez.

Quando suas magestades e altezas subiram para o comboio a multidão entusiasmou-se a ponto de se agarrarem ao wagon. El-rei e a rainha agradeceram tantas demonstrações de predilecção apertando a mão a uns e outros.

Partiu finalmente, deixando-nos mergulhados n'uma tristeza penivel.

O comboio dos convidados partiu um pouco depois, havendo por essa occasião uma scena desagradavel entre alguns portuenses electrizados e pacificos e honrados cidadãos bracarenenses.

Teve um garoto de casaca e luva branca o atrevimento d'insultar o povo d'esta terra, prevenindo os companheiros de que deviam abotoar a casaca para que lhes não roubassem os relógios.

O exm.<sup>o</sup> sr. Alfredo Passos, que tomou a defesa dos insultados, soffreu uma grosseria do mesmo gaiato, a quem o licôr tornava um insupportavel truão.

Alguns cavalheiros evitaram um conflicto que poderia ter serios resultados, pois que o excm.<sup>o</sup> Alves Passos estava tambem presente e tomara a defesa do filho.

Prevenimos contudo esses canalhas immundos, que não mais nos pejem as ruas, enojando-nos com as suas palhaçadas, aliás veros-hemos na dura necessidade de lhe applicarmos meia duzia de pontapés.

O jardim esteve n'essa noite magnificamente illuminado, tendo no centro sobre um magnifico pedestal a estatua de Minerva, deusa das sciencias e das artes.

Os negociantes estabelecidos

na feira de S. Marcos, deram um magnifico jantar a 74 pobres, tocando durante o mesmo uma banda de musica. Os proprios negociantes eram os que serviam a miza. Este acto dispensa os nossos encomios. Parabens aos iniciadores de tão sublime ideia.

N'essa noite os trabalhadores do caminho de ferro, em numero de 400, tiveram uma esplendida ceia no barracão frouteiro á estação. Durante a ceia tocaram duas bandas de musica o hymno de D. Luiz I. Houve vivas á familia real, á casa de Bragança e aos ses. engenheiros Cordeiro e Cruz.

Estavam collocadas musicas em diversos locais, tocando os festejos depois da meia noite.

Esquecia-me dizer que o padre Marnoco na occasião em que suas magestades e altezas passavam na rua do Souto ferrou com toda a violencia d'um irracional os dentes na cachacoira do immortal Rocha.

W.

Continua gravemente enfermo no hospital da Estrella em Lisboa, o nosso bom amigo e illustre collega na redacção, o sr. Boaventura da Costa.

Fazemos ardentes votos ao Altissimo pelo prompto e completo restabelecimento do enfermo.

Publicou-se o n.<sup>o</sup> 72 da «Tribuna».

Diz um correspondente do Porto:

«Resolveu o senado bractarense dar um lunch á familia real de 40 talheres, reservando d'estes 23 para elle senado. Os 23 que restavam não chegavam nem para a comitiva regia, e os altos funcionarios convidados teriam de andar pelas bodegas de Braga engravados e esfardados em procura de quem lhe desse ao menos um caldo verde e uma frigideira para trincar. El-rei sabendo d'esta recepção culinaria que lhe apresentava Braga, deu ordem para que fosse feita á sua conta um lunch para 150 pessoas; mas o visconde de Margaride, governador civil, envergonhando-se que fosse o convidado que fizesse as despesas da festa abriu a bolsa e deu elle um lunch mais avultado. Assim mesmo quem se licitar e obtiver bilhete para a inauguração bem pode ir provido de farnel; porque á gente que deve acudir a Braga das proximidades e á que d'aqui vae dever ser um dia de fome para muitos, havendo ali apenas uns tres hotéis e esses mesquinhos.»

Temos em nosso poder um folhetim de nosso amigo João Luiz Gomes Guimarães, o qual, por falta de espaço, não publicamos no n.<sup>o</sup> d'hoje, o que faremos em breve.

Sae na quinta-feira proxima da Insigne e Real Collegiada a procissão de «Corpus Christi», que percorrerá as principaes ruas desta cidade, sendo acompanhada pela camara municipal d'este concelho.

No districto de Vianna do Castello serão creadas duas comarcas: uma com a sede na Ponte da Barca e outra em caminha.

Acha-se entre nós, com pouca demora, o sr. Manoel Gonçalves d'Oliveira, nosso

particio e digno escrivão de direito na comarca dos eos.

Continua aberta n'esta daccção, desde as nove horas da manhã até ás 3 da tarde, a subscrição em beneficio responsavel por os escriptos publicados n'este jornal, para os actos praticados pelo sr. visconde de Margaride, governador civil d'este districto.

Transporte 1088  
B. 150  
Joaquim

Somma 1098

O preço dos cereaes, ultimo mercado desta cidade foi o seguinte:

Trigo, — decafitro 320 — Milho branco fino 320 — Milho branco fino 240 — Batatas 200 — Favao vermelho 480 — Dito Branco 450 — Dito amarello 360 — Dito rajado 280 — Dito Tradinho 200 — Azeite, lit 200 — Vinho 50.

TELEGRAPHIA

A redacção do Imparcial

Lisboa 24 ás 5 h. e 50 m. da

Falleceu o sr. duque de Loulé.

O sr. Boaventura da Costa está muito doente.

Suas Magestades chegaram sabbado a Lisboa.

COSTA LEAL

ESPECTACULOS

Theatro de D. Affonso Henrique

Domingo 30 de maio.

Recita de curiosos e beneficio da caça.

Primeira e unica representação do drama em 3 actos «Nodo de Sangue», por M. Maillan e Boulé.

A comedia em 1 acto ornada de couplets «Por causa d'um clarinete».

Principia ás 9 horas.

SAUDE A TODOS

com o uso da deliciosa farinha de Saude.

REVALESCIÈRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsias gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na boca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, athsma, falta de respiração, oppressão, congestão, mal dos nervos, diabetes, debilidade, todas as doenças no peito, na garganta, do alto dos bronchios, da hexiga, do fgado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, 83.000 curas entre as quaes, contam-se a do duque de Plaskov, das excellentissimas senhoras marquezas de Brehan duqueza de Castl-stuart, dos excellentissimos srs. Lord Stuart de Decies, pardi-glaterra, o doutor e professor Wutzer, o professor e doutor Bencke etc. etc.

Vervante, 28 de março 1866.

Senhor.—Bemlito seja Deus!  
A sua *Revalesciere* salvou-me a vida. O meu temperamento naturalmente fraco, estava arruinado em consequencia de uma horrivel dispesia que durava ha oito annos, tratado sem resultado algum favoravel pelos medicos, que declaravam que alguns mezes de vida me rostariam, quando a eminente virtude da sua *Revalesciere* me restituiu a saude.

M. BRUNELIERE, cura,  
cura n.º 78:364

Mr. e m. Leger, de doença do fígado, diarrhea, tumor e vomitos.  
cura n.º 68:471

Mr. Pierre Castelli, abbade, de prostração completa na idade de 85 annos; a *Revalesciere* removeu-o. «Prêgo, confesso, visito os doentes, dou grandes passeios a pé, e sinto o espirito lucido e a memoria fresca.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios—Preços fixos da venda por miúdo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata de 1/4 kilo 500 reis; de 1/2 kilo 800 reis; de 1 kilo 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos 3/200 reis.

Os biscoitos da *Revalesciere* que se podem comer a qualquer hora vendem-se em caixas a 800 e 1/400 rs.

O melhor chocolate para a saude é a *Revalesciere* chocolata-da; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás dessoas e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas 500 reis; de 24 chavenas 800 reis; de 48 chavenas 1\$400 reis; de 120 chavenas 3/200 reis ou 25 reis cada chavena.

**Barry du Barry & C.**—Place Vendôme 26, Paris; 77 Regente Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieiros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central; sr. Serzedello & C., Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miúdo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32; Barral & Irmãos, rua Aurea 12. Porto, J. de Souza Ferreira & Irmão, rua da Banharía 77. Guimarães, Antonio José Pereira Martins, pharmaceutico, Antonio d'Araujo Carvalho, merceria—campo da Feira, 1. José Joaquim da Silva, droguista—rua da Rainha, 29 e 33.

## ANNUNCIOS

### EDITOS

Pelo juizo de direito desta comarca e cartorio do escrivão Mascarenhas correm editos de 30 dias a contar do dia 10 do corrente mez de maio, a citar os credores e legatarios incertos nos quaes se comprehendem os afilhados que eram de Simão do Amaral Ferreira, que foi desta cidade, e contemplados em seu testamento, para assistirem aos termos do inventario a que se procede por obito do mesmo, apresentando os respectivos documentos e isto no referido prazo pena de lançamento e seguir-se o mais a sua revelia.

O Sollicitador  
Manoel Dionizio



Sebastião das Neves & Sirmão, annunciam que desde o dia 21 em diante tem carreira de mala-posta entre esta cidade e Villa Nova de Famalicão e vice-versa, saindo de Guimarães ás 2 horas da manhã para entrar com o comboio que sae de Braga ás 4 horas e 21 minutos da manhã, e sae de Famalicão ás 7 horas da tarde. Toma os passageiros do comboio que sae do Porto ás 5 horas da tarde. Preço 400 réis.

Os bilhetes vendem-se em Guimarães em caza do sr. Francisco José de Souza Guimarães, campo do Tournal n.º 4 e 5, e em Villa Nova em casa do sr. Antonio Ferreira Guimarães.

### CONVITE

Por este meio são convidadas os srs. accionistas do theatro de D. Afonso Henriques, a fim de comparecerem no salão do mesmo theatro, no dia 1.º de junho proximo, pelas 4 horas da tarde, para se proceder à eleição da direcção que tem de gerir no anno de 1875 a 1876. Guimarães 20 de maio de 1875

O Secretario  
Antonio Candido Augusto Martins  
**DECLARAÇÃO**

Eu abaixo assignado, declaro que a pharmacia que girava com a minha firma nas Taipas, passou para a do sr. Domingos José Fernandes. Guimarães 12 de maio de 1875

Antonio José Pereira Martins

### ARREMATACÃO

No dia 29 do corrente e por 9 horas da manhã e no tribunal judicial se tem de arrematar uma morada de cazas, situadas na rua de Santa Rosa de Lima, outr'ora travessa das Dominicas desta cidade, com os numeros de policia 45, 47 e 49, em execução que João Ferreira, da freguezia de Santa Eulalia de Fermentões promove contra José Antonio Pereira da Silva Guimarães e mulher de que é escrivão Loureiro.

### DECLARAÇÃO

Eu abaixo assignado, declaro que a pharmacia, que em Vizella girava com a minha firma, passou para a do pharmaceutico o illm.º sr. Francisco José d'Amorim. Guimarães 5 de maio de 1875

Antonio José Pereira Martins

Eu abaixo assignado faz logo que soube oficialmente da sua transferencia para o 13 de infantaria enviou pelas vias competentes a Sua Magestade um requerimento pedindo a sua collocação na

inactividade temporaria sem vencimento.

Guimarães 18 de maio de 1875

José Joaquim Pimentel Lobo

José de Freitas & C.ª de Vizella annunciam que no dia 22 do corrente terminam as suas corridas de diligencias ás 5 horas da manhã para o Porto.

Guimarães 14 de maio.

### VENDA DE CASA

Vende-se a casa n.º 79 da rua de Santa Luzia. Tem excellentes commodos, agua de poço e quintal.

Quem a pretender falle n'esta redacção.

**Corrida de diligencias para as Caldas de Vizella**

Torquato Ribeiro & C.ª annunciam que as suas corridas diarias para Vizella principiam no dia 18 do corrente, saindo de Braga ás 5 horas da manhã, e 2 da tarde em direcção a Vizella, e de Vizella a Braga ás 3 horas da manhã e 1 da tarde.

Preço por cada passageiro de Braga a Vizella e vice-versa 400 rs.

De Guimarães a Vizella e vice-versa 160 reis. Concedem 8 kilos de bagagem gratuita e o excedente a 20 reis por kilo. Os mesmos annunciam que estas suas corridas tem muda em Guimarães.

Os bilhetes em Braga vendem-se no escriptorio do sr. Anacleto José Braga, em Guimarães no Tournal em casa do sr. Francisco José de Souza Guimarães, e em Vizella na antiga casa do correio.

### ATTENÇÃO

VENDEM-SE, fofros e as quintas da Torre, Torre

de fora e Torre do Meio e do Carriço, freguezia de S. Miguel de Creixomil; quinta d'Amorosa, freguezia de S. Pedro d'Asurey, etc. pertencentes á casa do Tournal.

Todas as pessoas que desejarem comprar qualquer das propriedades supra, devem dirigir-se ao illm.º sr. Manoel Pereira Guimarães, morador na rua da Tulha, ou ao illm.º snr. Manoel José de Passos Lima, morador na Travessa de Santa Rosa de Lima, tambem d'esta cidade.

Vende-se a morada de casas, da rua de D. João I, onde está montada a imprensa «Berço da Monarchia».

Quem a quizer dirija-se ao illm.º sr. Manoel José Pereira Guimarães, rua da Tulha d'esta cidade.

Trata-se da entrega de quaesquer documentos na cidade de Coimbra, reco-

# BANCO COMMERCIAL DE GUIMARÃES

CAMPO DA MISERICORDIA, 19

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

SÉDE EM GUIMARÃES

Caixa filial no Porto, rua de Ferreira Borges  
succursal em Lisboa, rua dos Fanqueiros 218

Este Banco tem por fim a exploração de varios ramos de commercio e todas as operações que lhe são proprias e designadamente as seguintes:

Desconta letras estrangeiras e do paiz, assim como quaesquer outros titulos de commercio com vencimento determinado.

Transfere fundos tanto para qualquer parte do paiz como do estrangeiro, onde o Banco tenha correspondentes.

Abre creditos no paiz e no estrangeiro onde o Banco tenha correspondentes.

Recebe dinheiro em conta corrente ou a praso fixo, bem como no estylo das caixas economicas abonando juro.

Recebe em guarda na sua casa forte, valores de qualquer especie, mediante commissão ou sem ella, consoante pertencerem, ou não, a accionistas ou a clientes do Banco.

Acceita consignações de generos e mercadorias e de quaesquer valores para vender, mediante commissão somente ou tambem com del credere.

Faz emprestimos sob caução de valores de ouro, prata, pedras preciosas e titulos de toda a especie, com tanto que tenham cotação; generos e mercadorias armazenadas ou em viagem, ficando em poder do Banco os respectivos conhecimentos, facturas e apolices de seguros, e finalmente sob hypotheca de predios rusticos e urbanos, e mesmo de embarcações mercantes.

Cobra e paga por conta de terceiros, liquida heranças e faz transacções sobre ellas, mediante commissão determinada ou compra.

Empresta dinheiro em conta corrente.

Empresta ao Governo, e contracta por conta d'elle emprestimos e supprimentos; empresta aos municipios, estabelecimentos publicos e a quaesquer corporações, devidamente auctorizadas.

Egnaes operações se fazem na sua caixa filial e succursal.

Guimarães 1 de Maio de 1875

### OS DIRECTORES,

José Maria da Costa

Fortunato Jorge Guimarães Baraleiro

José Christostomo da Silva Basto

Joaquim José d'Azevedo Machado

Domingos Fernandes Guimarães

hecimentos d'assignaturas, certidões de qualquer natureza, compra de livros, impressos, e outros, com muita brevidade.

Agente Joaquim Simões Barreiros—rua de S. Jeronimo n.º 4—Coimbra.

Aluga-se a casa da Portella sita na rua de D. João I d'esta cidade n.º 198, que se compõe d'uma morada de casas nobres com boas acomodações, bom quintal e agoa de poço. Quem a quizer ver pode dirigir-se ao feitor da mesma José Ribeiro Satipaio, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde, para tratar do seu aluguer.

### ALFAIATE

Custodio José Duarte Guimarães, alfaiate, offerece-se para trabalhar pelas casas. Faz toda a qualidade obra, relativa á sua profissão, e não só compõe, mas tambem corta.

Mora na Rua Nova da Commercio, n.º 77.

### GENEBRA FOCKINK

Vende-se por 500 reis cada botija d'esta excellente genebra, no armazem de Vila Pouca

Josela Maria da Silva, costureira, da rua das Lameiras n.º 10, implora a caridade publica.

Antonio José Pinheiro—Lebreiro—e mulher, com uma filha de idade de dous annos aquelle entrevado sem poder ganhar o pão quotidiano, e a mulher com a molestia de peito, imploram a caridade das almas bem fazejas, a fim de que os socorram com uma esmolla pelo amor de Deus.

Moram na rua das Lameiras n.º 15.

### BIBLIOTHECA ROSA ILLUSTRADA

Obras ornadas com as mais interessantes gravuras

Proprias para offerecer como presente, ou para se distribuirem como premios nos collegios

EDITORES—Lallemant Frères Typ. Lisboa

Era notoria a falta de livros que, escriptos em forma de romance, satisfizessem as duas condições de despertar o gosto pela leitura e de instruirem e propagarem doutrinas comprovativas dos beneficios resultantes do trabalho, da perseverança nas nobres empresas, do respeito á disciplina, no amor de Deus, da familia e da patria. Entenderam os editores que outros livros não poderiam satisfazer mais cabalmente todas estas condições que os da «Bibliotheca Rosa Illustrada» sendo ornados todos estes volumes, de primorosas gravuras e recommendaveis sobretudo aos chefes de familia, porque, em vez de ficções, que só podem deleitar por momentos, espiritos frivolos contem verdadeiros principios de moral que deleitam e instruem. As obras que até hoje tem sido publicadas são as seguintes:



**VINHOS**  
**DO**  
**ALTO DOUBO**  
**PREMIADOS**  
NAS  
**EXPOSIÇÕES**





**CASA**  
**DO**  
**VILLA POUCA**  
**PREMIADOS**  
NAS  
**EXPOSIÇÕES**

**JOSE' DOliveira encarregado de vender os Vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á Venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fora a garrafa).**

Tinto de meza . . . . .	150 reis	Moscatel . . . . .	500 reis
Lagrima . . . . .	200 reis	Vinho de 1854 . . . . .	600 reis
Tinto . . . . .	190 reis	Roncon . . . . .	700 reis
Tinto fino . . . . .	240 reis	Vinho de 1825 . . . . .	1.000 reis
Vinho velho em prova secca . . . . .	300 reis	Reserva de 1838 por garrafa . . . . .	2.250 reis
Valvasia, segunda qualidade . . . . .	360 reis	Bual de 1851 . . . . .	1.000 reis
Ainho velho . . . . .	400 reis	Delicado de 1857 . . . . .	800 reis
Alvaralhão, superior . . . . .	560 reis	Especial de 1862 . . . . .	600 reis
Bastardo velho . . . . .	500 reis	Cerveja ingleza . . . . .	110 reis
Malvasia primeira qualidade . . . . .	500 reis	» Nacional . . . . .	50 reis

**A RETALHO :**

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 reis o quartilho do tinto e 120 reis do branco. Este armazem tem depositos : em Fafe, em casa do sr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do sr. João Teixeira Alves, na Lameira; nas Taipas, no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do sr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do sr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do sr. F. G. Santa Cruz, rua de Santa Catarina; em Aveiro, em casa do sr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do sr. Victorino Antonio Martins. Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'elletoda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem afim de assistirem á lotação dos ditos vinhos.

**TYPOGRAPHIA**

**N**A typographia d'este jornal fazemse todos e quaesquer impressos que sejam encomendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como são :  
Facturas, lettras, talões para aferição, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judiciaes, cautellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas funebres, mappas, editaes, recibos, etc. etc.  
N'esta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tintas azul, verde, vermelha, mordente para dourar ou pratear qualquer impresso.  
**N. B. Vendem-se n'esta typographia letras a 500 reis o cento.**  
**Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos reis. Tambem se vendem avulso a 5 reis.**

**AGUA CEZARINA**

Esta excellente agua descoberta por uma sociedade dos mais distinctos Dermatologistas e estudada e analysada por diversos facultativos e com especialidade pelo exm.º sr. dr. Agostinho Vicente Lourenço, lente de chimica na Escola Polytechnica, fortalece a pelle da cabeça e as raizes dos cabellos, faz voltar á sua cor natural e nascer os que caem em consequencia de diversas doenças cutaneas, cura a caspa e as impigens, torna os cabellos macios e lustrosos etc., etc., etc.  
**Preço de cada frasco 300 rs.**  
Todos os frascos levam o attestado do exm.º sr. dr. Lourenço e as instrucções para o uso da agua.  
Deposito unico em Guimarães para fornecer todas as terras do inho e Trazos-Montes, rua de S. Damaso, n.º 89, 91.  
Todas as pessoas que quizerem encarregar-se da sua venda em qualquer terra das duas provincias, podem dirigir-se a *Teixeira de Freitas, representante da Empresa da Agua Cezarina*—Guimarães.

**PREÇO DA ASSIGNATURA (SEM ESTAMPILHA)**

Por anno . . . . .	3600 reis
Por semestre . . . . .	1900 "
Por trimestre . . . . .	1000 "
Folha avulso ou supplemento . . . . .	140 "

Assignase e vende-se no escriptorio da redacção, rua das Lamellas n. 45 a 49. To da a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua de S. Paio, ou ao escriptorio da redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvam responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas *gratis*, recebendo-se na redacção dous exemplares. Anuncios e correspondencias 30 reis por cada linha, repetição 20 reis. As assignaturas são pagas adiantadas.

**PREÇO DA ASSIGNATURA (COM ESTAMPILHA)**

Por anno . . . . .	4380 reis
Por semestre . . . . .	2290 "
Por trimestre . . . . .	1210 "
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno . . . . .	9000 "

**NOVA LOJA AFORTUNADA**  
DB  
**LOURENÇO MARQUES D'ALMEIDA**  
112—RUA DAS FLORES—114  
**PORTO**

N'ESTE estabelecimento que, como é sabido, é, no seu genero, um dos mais felizes do Porto, encontra-se á venda um grande e variadissimo sortimento de bilhetes de todos os sorteios das loterias, cujas extracções geralmente tem lugar **MAIS DE TREZ VEZES POR MEZ**

Satisfaz-se com promptidão todas as encomendas que sejam feitas, das provincias (em pequena ou grande quantidade) vindo acompanhadas do seu respectivo importe em vales do correio, ou mesmo estampilhas, sendo pequena quantia.  
Recebem-se em pagamento ou desconto, os bilhetes que em outros sorteios já jam saído premiados, **MESMO QUE SEJAM D'OUTROS ESTABELECEMENTOS**. E finalmente remetem-se *gratis*, findas as extracções, as respectivas listas, geraes e todos os números premiados.  
Para que este licito e vantajoso jogo se ache ao alcance de todas as pessoas mesmo as menos abastadas, se encontra no mesmo estabelecimento e alem de bilhetes inteiros, meios bilhetes, quartos, oitavos, decimos e cautellas de 600, 300, 200, 130, 100 e 40 reis; dezenas de dez números seguidos, de 6000, 3000, 1000, e 400 reis; e finalmente, collecções de 50 números diferentes, desde o preço de 3000 reis até 15000 reis.

**A QUEM CONVIER**

Este estabelecimento fornece convenientemente todas as pessoas que, em qualquer pontoda provincia, queiram vender este genero á commissão.  
Offerece para isso vantajosas commissões; e dispensa as mais apreciaveis vantagens que em tal ramo de negocio se podem gosar, as quaes se podem comprehender assim :  
**NEGOCIAR SEM RISCO**; porque se aceita de novo, em conta, a fazenda que até ás vesperras das extracções os pretendentes não hajam podido vender. Remetem-se as listas, partes telegraphicas em caso de conveniencia, e planos; e attende-se a toda e qualquer reclamação justa que seja feita.  
O pagamento, porem, tem que ser adiantado ou affiançado por qualquer negociante d'esta cidade, em cujo caso póde ser feito no fim das extracções.

**MARIA DE BRAGANÇA**

(INFANTA D. BRANCA)  
Versos por Bulhão Pato  
Preço 100 reis—Vende-se na rua Augusta, livrarias dos srs Pereira, numeros 50 e 52; Campos Junior, numeros 78 e 80, 7 a 81.—ua do Puro, livrarias dos snrs. Ferreira & Lisboa, numeros 132 e 134; Jfra, numeros 180 e 182; Rodrigues, 186 e 188.—ua dos Fanqueiros, livraria de Zeferino, n.º 87.—Coimbra, livraria do sr. Mesquita.—Porto, na do sr. Chardron.  
Emettem-se pelo correio a quem mandar a importancia dos exemplares que pedir, em estampilhas ou vales do correio Carta á typographia do Futuro, rua de S Boaventura, 57, Lisboa

**A' caridade dos vimaraneses**

As religiosas Ursulinas da cidade de Braga, achando-se em apuradas circunstancias e sem poderem pagar os generos alimenticios, que a credito fiados lhe venderam, e sem meios de poderem occorrer ás despezas indispensaveis, recorrem ás almas generosas e caritativas para que, e por uma vez, as auxiliem e soccorram com uma quantia qualquer, aguardando do ceu a recompensa que ellas não podem dar-lhes.  
Qualquer quantia pode ser entregue n'esta cidade na «Livraria Internacional», rua de S. Damaso.

**BOAVENTURA DA COSTA**  
**Uma coroa de perpetuas saudades**

(opusculo consagrado á memoria do insigne degredado Vieira de Castro)  
Preço 100 rs

**LIVROS**

Que se acham á venda em Lisboa, na livraria de J. J. Bordalo, rua Augusta, n.º 24 e 26, os quaes são remettidos para as Provincias francos de porte a quem enviar o seu importe em estampilhas ou sellos dita livraria. Dá-se um catalogo gratis de todas as obras antigas e modernas que vendem n'aquella livraria, a quem o exigir.  
**DIFFRENTES OBRAS**  
*Nova Collecção de Cantigas do Fado*, escriptas delicadamente para se cantarem piano e á guitarra por Luiz de Araujo, contendo 100 motes glosados, 1 vol. 300  
*Manual do Cosinheiro*, ou nova a do cosinheiro, copeiro e servir á meza uado de estampas 1 vol 24  
*Manual de Dança*, para aprender dançar todas as danças modernas sem auxilio de mestre 12  
*Ról da Roupa* que se dá á Lavadeira util ás donas de casa 15  
*Almanach do Clero*, Nobreza e Povo para 1874 10  
*Almanach dos Namorados* para 1874 contendo cartas amorosas &c 20  
*anu al de Serrás*, e Sonhos ou verdadeiro oraculo das Damas 120